

MOÇÃO

PELA PAZ E PELO DESENVOLVIMENTO HUMANO

“Em várias regiões do mundo, milhões de pessoas continuam a sofrer as consequências de conflitos armados, bloqueios, sanções e embargos, que provocam destruição, migrações forçadas de refugiados que fogem da fome, da doença e das graves violações dos direitos humanos. Assistimos impávidos e serenos a uma crise humanitária, de dimensões nunca vistas, desde as grandes guerras.

Para além dos conflitos bélicos, as consequências de bloqueios, sanções e embargos, que restringem o acesso a alimentos, medicamentos e bens essenciais, contribuem para a fome, para a proliferação de doenças e, conseqüentemente, para um número absurdo de mortes em populações civis.

Considerando que a paz é um direito humano fundamental e uma condição indispensável ao desenvolvimento social, económico e humano;

Considerando que persistem conflitos devastadores em países como a Palestina, a Ucrânia, o Irão, o Líbano, o Sudão, a Síria e a Líbia, entre outros, que perpetuam ciclos de pobreza, desigualdade, deslocação forçada e violação de direitos humanos;

Considerando que o aumento da despesa militar, nomeadamente na União Europeia, contrasta com necessidades urgentes das populações nas áreas da saúde, habitação, educação e coesão social e apenas beneficia os interesses económicos da indústria da guerra e do armamento que lucra com a continuidade dos conflitos;

A Assembleia municipal delibera:

- Reafirmar a paz como direito universal, defendendo soluções políticas e diplomáticas em todos os conflitos;
- Alertar para os impactos humanitários de bloqueios, sanções e embargos que afetam e punem populações civis;
- Condenar todas as formas de violência e os interesses económicos da indústria que promove a perpetuação da guerra;
- Defender para a União Europeia, uma reorientação e uma reafectação progressiva de recursos da despesa militar para políticas públicas essenciais que promovam o bem-estar e o desenvolvimento das populações.”

Moita, 29 de junho de 2026

O Presidente da Assembleia Municipal



António Duro